



REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA COM A ATUAÇÃO NO PROGRAMA MAIS ALFABETIZAÇÃO

Josielle de Oliveira Rodrigues
Kelley Oliveira Silva
Vanessa Costa Souza
Solange Montalvão Oliveira

UNEB-Universidade do Estado da Bahia Campus XII
josieller9@gmail.com

RESUMO: O presente texto objetiva compartilhar as reflexões feitas a partir da experiência adquirida como atuante no Programa Mais Alfabetização – PMALFA, criado pelo Ministério da Educação – MEC, em 2018, com o intuito de atender os estudantes regularmente matriculados nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, visando o apoio técnico e financeiro às escolas no processo de alfabetização e a diminuição da distorção de idade/série. A vivência como assistente de alfabetização, no município de Urandi-BA, possibilitou compreender os processos de execução, competências, monitoramento, atores envolvidos, recursos utilizados e sua relação com outros programas governamentais, como o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. O processo de seleção de pessoas para atuarem no programa foi realizado por meio de uma prova escrita, e o requisito era possuir o segundo grau completo. Em sequência, realizou-se uma reunião para explanar o funcionamento do programa e o papel do/a assistente na sala de aula, que consistia no desenvolvimento de atividades de língua portuguesa e matemática para alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, sempre com base no que estava posto pelo programa. A assistência era feita três vezes por semana, totalizando 5 horas semanais. Ao final de cada mês, os/as assistentes de alfabetização realizavam os relatórios mensais e lançavam as atividades no Sistema de Monitoramento, inserindo a carga horária de cada atividade, descrição das atividades, associando-as às habilidades que foram trabalhadas. O apoio financeiro se dava pela cobertura de custeio via Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), autorizada pela Resolução 7/2018, voltado para o transporte, alimentação dos assistentes de alfabetização, aquisição do material de consumo, contratação de serviços para atividades complementares de alfabetização. A experiência possibilitou reflexões instigadoras sobre o que estava sendo proposto pelo programa e o que realmente acontecia nas escolas; se estava sendo relevante ou se somente se tratava de mais um programa de interesse capitalista e/ou privado. Foi visto o quanto se faz necessário pensar no espaço, realidade local do aluno, potencialidades e habilidades necessárias para a sua formação. Por meio da inserção no programa, foi possível constatar que de fato o que acontece na escola atende às exigências do PMALFA, uma vez que eram realizadas provas com todos os alunos para observar se houve evolução, cujos resultados normalmente eram positivos. Apesar de a gratificação financeira ser baixa, o reconhecimento da gestão, pais e alunos pelo trabalho desenvolvido o tornou satisfatório. Em síntese, o processo de alfabetização é a etapa mais importante no desenvolvimento da criança, tornando-se então um assunto muito relevante a ser discutido, principalmente porque o elevado índice de analfabetismo persiste e o PMALFA foi pensado como alternativa para oferecer apoio às instituições escolares com o objetivo de sanar ou reduzir esse problema que persiste no contexto educacional brasileiro.

Palavras-chave: Alfabetização. Assistente. Programa Mais Alfabetização.